

Técnica simplificada de coleta de lavado bronco alveolar em cães portadores de leishmaniose visceral submetidos à anestesia geral inalatória

Niara M. M. Oliveira (bolsista) Felipe Viana (colaborador, graduando- MV-UFPI), Rosa M. Cabral (orientadora, DCCV-UFPI)

Introdução: A Leishmaniose Visceral humana (LV) constitui-se de grave problema de Saúde Pública no Brasil, sobretudo nas regiões Nordeste (92%), Sudeste (4%), Norte (3%) e Centro-oeste (1%). O cão é o reservatório mais importante do parasita transmissor, tornando o mesmo excelente modelo, tanto experimental, quanto natural, para o estudo da LV, pois as alterações clínicas, fisiopatológicas e imunológicas se manifestam de modo semelhante ao que ocorre no homem (Costa, 2003). Além disto, a Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é endêmica no Brasil (Brandão-Filho & Shaw, 1994), comportando-se como uma doença zoonótica em expansão em diversos estados, mas de ocorrência predominante no Nordeste, com mais de 89% dos casos (Monteiro et al., 1994). Os órgãos mais afetados são os rins e pulmões e, para avaliar alterações celulares importantes, utiliza-se a coleta de fluido bronco alveolar como ferramenta diagnóstica. Geralmente, a coleta de lavado broncoalveolar (LBA) é feita através da utilização de um aparelho para a realização de broncoscopia. Nós propusemos uma técnica simplificada de coleta de LBA e o objetivo deste trabalho é testar esta técnica simplificada, para avaliar a possibilidade de inserí-la na rotina médica veterinária.

Material e Métodos: Foram utilizados 05 cães portadores de LVC submetidos a procedimentos de anestesia geral inalatória e realização de coleta de lavado broncoalveolar. Os procedimentos foram realizados em sala de técnica cirúrgica do Hospital Veterinário Universitário, da Universidade Federal do Piauí. Pré-medicação: Acepromazina associada a cloridrato de peptidina, aplicadas pela via intramuscular. Indução anestésica: Associação de cloridrato de Ketamina e midazolam aplicados pela via intravenosa. Manutenção anestésica: anestesia inalatória (Isoflurano®). Técnica para a realização do LBA: A coleta do LBA foi realizada através da instilação de 20 ml de soro fisiológico a 0,9% por via intratraqueal, seguida da colocação de sonda uretral estéril nº12 pelo tubo traqueal, e aspirado o conteúdo instilado com uma seringa de 20 ml acoplada a esta sonda. Os animais tiveram suas funções vitais aferidas durante todo o procedimento anestésico através do uso de estetoscópio e termômetro digital.

Resultados: Nos cinco procedimentos de coleta de LBA, notamos que a técnica proposta, utilizando sonda uretral, não se mostrou efetiva para substituir o procedimento convencional de coleta de LBA e, isto se deve a pouca quantidade de fluido bronco alveolar obtido através da sonda, além do procedimento provocar instabilidade hemodinâmica do animal anestesiado.

Discussão e Conclusão: Estudos com o intuito de minimizar custos e aperfeiçoar procedimentos invasivos na prática veterinária tem sido alvo de várias pesquisas. No entanto, observamos que a técnica simplificada para

coleta de LBA ainda não é adequada para substituir a forma convencional (através do uso de broncoscópio) de coleta. Entretanto, Melchert e colaboradores (2008), utilizando a técnica transtraqueal obtiveram coletas de 2ml de LBA. Apesar de pesquisas realizadas com várias técnicas modificadas, a técnica broncoscópica ainda mostra-se a mais adequada (Bassoi et AL, 2008; Becker, 2010). Com a realização desta pesquisa, concluímos que o emprego de técnica simplificada proposta, não substitui a forma convencional de coleta de LBA, ou seja, há a necessidade de se utilizar um aparelho de broncoscopia para este fim na pratica veterinária.

Referências:

BASSOI, P. C.; BARCELLOS, H. H. A.; BRUN, M. V. et al. Lavado traqueobrônquico auxiliado por endoscópio rígido ou por tubo endotraqueal em cães. *Ciência rural* v.38(3): p.723-728, 2008.

BECKER, H. D. Bronchoscopy: The Past, the Present, and the Future. *Clinics in Chest Medicine*, v. 31(1), p: 1-18, 2010.

BRANDÃO-FILHO, S.; SHAW, J. Leishmaniasis in Brasil. *Parasitology Today*. v. 10, n. 9, p. 329-330, 1994.

COSTA, F. A. L.; GUERRA, J. L.; SILVA, S. M. M. S. et al. Histopathologic patterns of nephropathy in naturally acquired canine visceral leishmaniasis. *Vet Pathol*, v. 40, p. 677-684, 2003.

MELCHERT, A., MOTTA, Y. P.; GIUFFRIDA, R. et al. Avaliação citológica e microbiológica do lavado broncoalveolar em cães hígidos. *Semina: Ciências Agrárias* v. 29 (1): p. 157-164, 2008.

MONTEIRO, P. S.; LACERDA, M. M.; ARIAS, J. R. Controle da leishmaniose visceral no Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 27 (3): p. 67-72, 1994.

Palavras Chave: Lavado broncoalveolar, células de medula óssea, leishmaniose canina.